

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Material Design

O Material Design, um sistema de design de código aberto desenvolvido e mantido pelo Google, foi introduzido em 2014 com o objetivo de unificar a experiência do usuário em todas as plataformas digitais da empresa. Em sua essência, o sistema é profundamente centrado no ser humano, priorizando as necessidades, hábitos e o contexto de interação dos usuários com os produtos digitais. Isso significa que o Material Design não se limita a tornar as interfaces visualmente agradáveis ou eficientes; ele se aprofunda na "ontologia" do design, explorando como o design afeta e se torna uma parte intrínseca do mundo real.

Como ele é utilizado?

Material como Metáfora: Este princípio utiliza superfícies táteis que emulam materiais do mundo real, conferindo uma qualidade tangível ao design. A inclusão de movimento responsivo auxilia na orientação dos usuários sem sobrecarregá-los.

Linguagem Visual: Simplicidade e Intenção: O sistema de design prioriza a simplicidade, empregando elementos claros, ousados e propositalmente para reduzir a complexidade, tornando as interfaces mais intuitivas e fáceis de navegar.

Movimento com Significado: Animações e transições não são meramente estéticas; elas servem a um propósito funcional, comunicando a hierarquia da interface, fornecendo feedback e direcionando a atenção do usuário.

Design Responsivo e Adaptável: O Material Design é construído para funcionar em qualquer dispositivo, assegurando consistência em diferentes tamanhos de tela, seja em dispositivos móveis, tablets ou desktops.

Foco em Acessibilidade: A acessibilidade é um pilar desde o início do processo de design, com suporte a recursos como contraste, legibilidade e compatibilidade com leitores de tela, visando garantir que o design seja funcional para o maior número possível de pessoas.

Hierarquia Guia a Ação: O estabelecimento de uma hierarquia visual clara facilita para os usuários a compreensão das próximas ações, empregando elementos contrastantes, tamanho e espaço para destacar ações-chave e informações importantes.

Feedback do Usuário em Tempo Real: A interatividade no Material Design depende de feedback responsivo e instantâneo, permitindo que os usuários compreendam o resultado de suas ações.

O Material Design utiliza entre outras ferramentas para sua utilização, entretanto esses são os principais

Quem utiliza?

Google e seus Produtos: O Google é o principal usuário do seu próprio sistema. Todos os seus produtos mais conhecidos, como **Gmail**, **Google Maps**, **Google Drive**, **YouTube** e o próprio sistema operacional **Android**, são construídos com a linguagem do Material Design.

Empresas e Aplicativos Terceirizados: Muitas empresas adotaram o sistema para seus próprios aplicativos e sites, como **Dropbox Business**, **Tumblr**, **Reddit** e **Behance**. Ele oferece uma forma rápida de construir uma interface limpa, moderna e acessível, mesmo para marcas que não são da Google.

Esse design ainda existe? Tem chance de morrer? Justifique.

Sim, o Material Design não apenas existe, como continua evoluindo. A sua chance de "morrer" é extremamente baixa, principalmente por causa de sua constante adaptação e enorme adoção. A prova mais forte de que o sistema está vivo é a sua evolução para o **Material You**, a terceira e mais recente iteração do sistema. Lançado com o Android 12, o Material You trouxe a personalização para o centro do palco. Sua característica mais marcante é o **Dynamic Color**, que permite que a interface de um aplicativo adapte automaticamente sua paleta de cores para combinar com o papel de parede do usuário. Embora outros sistemas de design, como o **Fluent Design** da Microsoft ou as **Apple Human Interface Guidelines (HIG)**, existam, o Material Design se destaca por sua filosofia universal e sua aplicação em um vasto ecossistema de produtos e plataformas. Ele não vai "morrer", mas sim continuar se adaptando para atender às novas tendências de personalização e acessibilidade.